



ATA Nº 4

Folha 25

Aos vinte e quatro dias do mês de abril do ano de dois mil e dezoito, pelas vinte e uma horas e vinte minutos, reuniu em sessão ordinária no palco exterior do auditório Diamantino Melo, a Assembleia de Freguesia de Carregosa. Estiveram presentes nesta sessão, Vera Aguiar, Daniel Tavares, Armando Marcelino, respetivamente, presidente, primeiro secretário e segundo secretário da Mesa da Assembleia; Helena Moreira, Diamantino Melo e Constança Melo, respetivamente presidente, secretário e tesoureira do executivo da Junta de Freguesia, José Carlos Correia (CDS), Marco Azevedo, António Amorim, Júlio Rodrigues e Ana Almeida, (PSD), Alípio Soares (PS), que chegou as vinte e uma horas e vinte minutos. -----

A Presidente de Mesa da Assembleia, Vera Aguiar, deu início à sessão, cumprimentando todos os presentes, tendo esclarecido todos os presentes que a alteração do local não compromete o desenrolar dos trabalhos, pelo facto do mesmo ser digno e apresentar todas as condições para que a presente Assembleia decorra de forma conveniente. -----

Deu nota do expediente "correio" direcionado à Presidente da Assembleia, referindo o convite da Associação de Reformados e Pensionistas de Carregosa, para presença no seu décimo terceiro aniversário no passado dia vinte e um de abril, o qual teve o prazer agradecer e saudar pela iniciativa. Rececionou também uma carta enviada pela direção da União Recreativa Amigos da Terra (URATE), datada de dezoito de abril de dois mil e dezoito, assinada na pessoa de Ana Catarina Oliveira, que solicita a leitura da mesma nesta Assembleia, o que fez de imediato. (Documento anexo)-----

Também foi rececionado um convite por parte da Paróquia de Carregosa na pessoa do senhor Pe. Joaquim José, convidando-a para estar presente na Procissão de Corpo de Deus a realizar no próximo dia trinta e um de maio, o qual, em tempo oportuno, irá agradecer e confirmar a sua presença. -----

Após esta intervenção foi dada a palavra aos membros da Assembleia.-----

Iniciou o Sr. Júlio Rodrigues, que depois de cumprimentar todos os presentes, perguntou ao executivo se o abate de árvores nos passeios iria continuar e quanto rendeu a venda das árvores nos maninhos pertença da JF? -----

Dada a palavra à Sr.ª Ana Almeida, esta leu documento que se anexa. -----

Seguindo-se, no uso da palavra, o Sr.º Marco Azevedo, entregou documento a mesa, referindo a existência, em sua opinião, de algumas ilegalidades, nomeadamente, editais colocados fora dos locais do costume, que a Assembleia de dezanove de Janeiro de dois mil e dezoito, estava ferida de ilegalidade por ter sido efetuada em janeiro do corrente ano, conforme documento anexo. Entregou voto de protesto para anexar a presente ata. -----

De seguida foi dada a palavra à presidente da Junta de Freguesia para os esclarecimentos devidos. Depois de cumprimentar todos os presentes, referiu que sempre teve a iniciativa de atuar com a humildade de quem pode errar e de, nessa eventualidade, penitenciar-se e corrigir-se. -----

Em relação à questão colocada pelo Sr.º Júlio Rodrigues, referiu que o abate das árvores, ocorreu por diversas razões: as da Praça do Marinheiro porque estavam a causar danos a terceiros; as árvores abatidas no passeio da rua de São Salvador, foram cortadas por estarem a danificar o passeio e a dificultar a passagem/mobilidade, estando inclusive prevista a intervenção do passeio para breve. As árvores dos maninhos da JF, foram vendidas, estando registado em ata do executivo o valor pelo qual foram vendidas. -----

Em resposta ao texto apresentado pela Sr.ª Ana Almeida, refere concordar com tudo o que foi dito e que a questão "URATE" é um não assunto, para dar relevo à URATE, tem que pensar nas outras onze Associações da freguesia, porque tem de tratar todas as associações por igual. Mais referiu que, todos os membros da Assembleia de freguesia têm o seu apreço, enumerando um a um os seus nomes, estando de consciência tranquila, pode errar mas



quem de entre os presentes nunca errou. Não me ameassem, não me digam tem que ser como queremos, porque era assim que nós fazíamos. Para isso não teríamos sido eleitos. -----
Vamos saber o que se passou com a associação URATE, já que é o que estão a reivindicar. Não olho para a URATE, porque gosto ou não gosto, para mim a URATE é uma parte de um todo que é Carregosa. Queremos contar com todas as Associações da freguesia. Gostei do que aconteceu quando se mexeu com a situação da URATE, porque as associações se uniram. Intervindo a Presidente da Mesa da Assembleia, explicou que o assunto em causa ficaria para a ordem de trabalhos, por fazer parte, sendo aí feito o esclarecimento mais pormenorizado do assunto. -----

Em resposta ao Sr.º Marco Azevedo referiu não estar na JF, como advogada e se está a cometer ilegalidades terá então de solicitar a contratação de um jurista para o efeito. Cantigas de maldizer “já estou pelos cabelos”, mas podem continuar com as cantigas, para trovador, o Marco, é um bom exemplo. Se acha que eu não tenho a capacidade para interpretar a lei e o Marco tem, se acha que a sua interpretação é correta, porque não sei e não terei tido o cuidado de me informar como devia e podia atuar, então atue em conformidade. -----

O Sr.º Marco Azevedo apresentou um documento à mesa da Assembleia para ficar em adenda anexa. -----

Seguidamente a Sr.ª Presidente da Assembleia questionou o executivo sobre se havia alguma informação que quisessem apresentar com interesse relacionado com o relatório de atividades e a parte financeira.-----

A Sr.ª Presidente da JF, refere que o relatório de atividades foi entregue a todos os membros por escrito e a informação é explícita e extensa, disponibilizando-se para esclarecer, caso a caso, se necessário fosse. Salienta as obras efetuadas no cemitério que, por infelicidade de alguns, houve bastantes falecimentos e necessidades imprevisíveis e anómalas que implicaram a construção de duas sepulturas. Com o mau tempo os trabalhos foram mais complicados e dispendiosos. Também resultaram na realização de algumas verbas, em consequência da venda. Foi necessário fazer uma reparação no trator da JF na ordem dos mil e quinhentos euros, havendo necessidade de nova intervenção. Temos tido um acréscimo elevado de consumo de gasóleo para despejar a cisterna e encargos com a manutenção do trator. É um processo que está a onerar bastante a freguesia. Em relação às dívidas que transitaram do mandato anterior já foram pagos cerca de nove mil euros.-----

Em relação a situação financeira, a Presidente de JF entregou a cada um dos membros da Assembleia uma carta recebida do Sr.º advogado Manuel Gonçalves relacionada com as dívidas à empresa Pedro & Orlando, lda. Refere que a situação se mantém e que o próximo passo será convocar o executivo anterior para reunir com a firma Pedro & Orlando, lda e o seu advogado para assacar as responsabilidades a quem as cometeu. Não podendo este executivo assumir o que não fez, nem deve hipotecar o futuro da freguesia por coisas que não se encontram devidamente esclarecidas e formalizadas. Esta situação tem sido apelidada pelos membros do PSD de “uma novela”. Serão então os membros, do executivo anterior, chamados, para junto com quem reclama esclarecer essa situação e, conseqüentemente ver o que há-de ser feito. -----

O Sr.º Marco Azevedo pede a palavra, que lhe é dada para perguntar ao executivo se as faturas reclamadas pela firma Pedro e Orlando, lda são a n.º 11, 12, 13 e 14?-----

A Sr.ª Presidente da JF. informa que não, que se reporta a todos os serviços alegados na carta que a firma já tinha remetido antes. Se o que estivesse em causa fossem só os quatro mil e tal euros, ter-se-ia eventualmente resolvido a situação. -----

O Sr.º Marco Azevedo solicita para que fique registado na presente ata que todas as restantes faturas apresentadas pela empresa Pedro & Orlando, lda, não são responsabilidade da Junta de Freguesia de Carregosa e desde sempre nos manifestamos e continuaremos a manifestar para resolver essa situação.-----



Após as intervenções e antes do início do período da ordem de trabalhos a Sr.ª Presidente da Mesa da Assembleia faz a leitura de um documento entregue pelo Sr.º Alcides Queirós onde apresenta um voto de louvor para a jovem Carregosense Bárbara Pinho, pela representação portuguesa no parlamento europeu, pelos seus méritos académicos em visita a Bruxelas neste janeiro de dois mil e dezoito. Proposto à votação, foi aprovado por Unanimidade. ----- Sendo apresentado à Mesa da Assembleia outro voto de louvor, pela bancada do PSD, pelo primeiro prémio para a jovem carregosense Bárbara Maria Santos Pinho, que meritoriamente alcançou no dia doze de abril de dois mil e dezoito, o primeiro prémio nacional no Famelab, "Uma luz ao fundo do túnel", falando de proteínas, radiação ultra violeta e scan celular e venceu. O **FameLab** é o mais popular concurso internacional de comunicação científica. Cada concorrente tem três minutos para demonstrar a sua capacidade de comunicar os temas científicos mais diversos, recorrendo apenas à palavra e ao gesto e sem a ajuda de audiovisuais. -----

Proposto à votação, foi aprovado por Unanimidade. ----- Pelas vinte e duas horas e dez minutos, a Presidente da mesa da Assembleia, pede a todos os membros que tenham atenção ao tempo de intervenção, para serem calculadas e de bom senso, para que todos, ao sairmos daqui tenhamos o sentimento de um fim único que é Carregosa.-----

Ponto um - Apreciação e votação da ata anterior. Não houve intervenções. Foi aprovada por Unanimidade. -----

--**Ponto dois** - Apreciação e votação dos documentos de prestação de contas do ano de dois mil e dezassete. -----

Solicita intervenção o Sr.º Marco Azevedo que perguntou ao executivo se as faturas n.º 11, 12, 13 e 14, de Pedro & Orlando Silva Construções, lda e o recibo verde do Sr. Carlos Pereira, passado em setembro de dois mil e dezassete, que não foi pago pela JF., se foram eliminadas das contas ou se fazem parte das contas apresentadas pela Junta de Freguesia de Carregosa?- Dada a palavra à Sr.ª Presidente da Junta de Freguesia esta refere que fazem parte das contas todos os documentos que foram apresentados à JF, em devido tempo pelo anterior executivo, as quais foram devidamente apreciadas e votadas favoravelmente, pela bancada do PSD, aquando da apresentação das contas intercalares. Retomando a palavra, o Sr.º Marco Azevedo afirma que a bancada do PSD vai votar contra as contas ora apresentadas por uma questão técnica, por causa de documentos que deveriam estar nas contas que vinham do mandato anterior e que não estão. -----

Colocado o ponto à votação obteve quatro votos contra da bancada do PSD e cinco abstenções do CDS-PP e do PS. A bancada do CDS e do PS esclarecem que a sua decisão de voto é justificada, única e exclusivamente, por uma questão de coerência com o sentido de voto que haviam tomado aquando da apresentação das contas intercalares, pelo que juntam em anexo a declaração de voto que anexaram à data, a qual dão aqui por reproduzida. -----

Ponto Três - Apreciação do inventário dos bens, direitos e obrigações patrimoniais, respetiva avaliação e apreciação. -----

Foi referido pela Sr.ª Presidente da Junta Freguesia, que, em tempo útil, não houve a possibilidade para se fazer uma avaliação actualizada e adequada dos bens inventariados, mantendo-se o Inventario existente conforme se anexa. -----

Ponto Quatro – Apreciação e aprovação do acordo de execução a celebrar com a Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis.-----

Dada a palavra à Sr.ª Ana Almeida, esta perguntou se os acordos de execução com a Câmara Municipal são os mesmos? As reparações efetuadas foram pequenas reparações, quando as reparações são mais complicadas são remetidas para a Câmara Municipal?-----

Em resposta a Sr.ª Presidente de JF, referiu que o acordo abrange as pequenas reparações que possam ser resolvidas pela Junta de Freguesia, atendendo às capacidades dos seus prestadores de serviço; os vários consumíveis (produtos de limpeza, higiene, lâmpadas, etc.).



Tem-se tido o cuidado de, sempre que seja solicitado, seja feita a reposição ou reparação necessária. -----

Colocado o ponto à votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade. -----

Ponto Cinco – Apreciação da construção de novas sepulturas no cemitério.-----

Tomou a palavra a Sr.ª Presidente de JF que entregou um mapa esquematizado para análise dos locais onde serão construídas as novas sepulturas em aproveitamento de espaços livres.- Informou a Assembleia que embora esta JF., esteja a negociar a aquisição de terreno para alargamento do cemitério, tendo em conta a situação económica e a falta de covatas, tiveram de arranjar uma solução de recurso, o mais rápido possível. O que se passou nestes últimos meses foi catastrófico (atendendo ao número de falecimentos ocorridos) e eliminou todas as nossas capacidades de oferta de novas covatas. Das oito sepulturas a construir, serão postas à venda uma ou duas para realização financeira das despesas que vamos ter, ficando as restantes para venda posterior conforme as necessidades futuras. -----

Pediu a palavra o Sr.º Júlio Rodrigues, perguntando se nestes locais existiram corpos sepultados anteriormente? Sendo informado de imediato pela Sr.ª Presidente de JF que não. O local é atualmente uma zona de passeio mais largo, sendo aproveitada pela falta de espaço para sepulturas novas, sem colocar em causa a estrutura do cemitério. -----

Ponto Seis – Apreciação e votação da eliminação da taxa de utilização do auditório pelas associações da freguesia. -----

A Sr.ª Presidente da JF, explicou que vê todas as associações da freguesia da mesma forma e, atendendo a que a JF se encontra endividada, atendendo ao passivo deixado pelo executivo anterior, não pode fazer donativos. É um constrangimento que, à partida, coloca este executivo como personas-non-gratas. De qualquer modo, tendo em conta que a JF valoriza o trabalho, a criatividade, o esforço das Associações, entende que o uso do Auditório da Freguesia pelas próprias Associações, para as atividades que pretendam desenvolver, não deve ter qualquer custo. Este ponto tem ligação ao ponto seguinte, pois implicará que a URATE assegure, dentro das suas capacidades e possibilidades, o serviço e uso do som e da luz sem qualquer custo, contribuindo assim na sua quota-parte para o uso que fazem das instalações da sede da JF. Desta forma, dão o seu contributo para compensar o que recebem a mais da JF em relação às demais associações. O que se entende por ajustado tendo em conta que a URATE trabalha, com e para os jovens, apresentando, neste particular, uma maior fragilidade em relação as demais associações. -----

O Sr.º António Amorim perguntou se esta isenção de taxas era apenas para as associações da freguesia? As outras associações de fora que pretendam utilizar os espaços pagam a tabela anteriormente aprovada? A Sr.ª Presidente de JF confirma que para os demais utilizadores aplica-se a taxa em vigor.-----

A Sr.ª Ana Almeida pediu a palavra, perguntando se no caso do uso do auditório, por parte das outras associações, o som estava assegurado pela Junta ou pela URATE? -----

Em resposta a Sr.ª Presidente de JF, disse que esse serviço estaria assegurado pela URATE com uma equipa que vai ser criada, passando a URATE a ter a possibilidade de usar os espaços, nas condições definidas no protocolo de cooperação a propor. A ideia é criarmos regras, responsabilidade em espírito de colaboração.-----

A Sr.ª Presidente de JF referiu que o auditório teve licença para prática de espetáculos até 2015, não tendo sido renovada pelo executivo anterior. Neste momento e tendo em conta que a divulgação de espetáculos é muitas vezes realizada através das redes sociais, nomeadamente o facebook, há uma maior possibilidade de fiscalização e, conseqüentemente de fechar o auditório. Temos aqui um problema até conseguirmos renovar a licença, fazer um seguro de Responsabilidade Civil e pedir nova vistoria. Não sei se teremos dinheiro para pagar. Nós temos as coisas, mas temos que pensar nas conseqüências que podem advir pela sua utilização de forma ilegal. Temos inclusive que definir sobre a lotação do auditório qual a faixa etária a que o espetáculo se destina. Há regras que somos



obrigados a cumprir ou poderei ser responsável pessoalmente como representante legal da proprietária. -----

Este ponto foi colocado à votação, sendo aprovado por unanimidade. -----

Ponto sete – Apreciação e votação da celebração de protocolo de colaboração com a URATE. Tomou a palavra novamente a Sr.ª Presidente da JF, dizendo que a JF tem com este edifício um custo mensal na ordem dos seiscentos euros, com a luz, limpeza, água, não estou a falar de lâmpadas, papel higiénico, não estou a falar da manutenção normal do auditório. Neste espaço temos algumas pessoas que o utilizam para umas aulas e ajudam nas despesas com valores simbólicos. Valores que não pagam todas as despesas. O andar é utilizado pelos serviços da JF, não tem aquecedores nem ar condicionado, portanto nesse aspeto o consumo é mínimo. O espaço é grande? É. Contratamos a Sra. Palmira para manter limpas as casas de banho públicas pertença da Igreja, duas vezes por semana. A limpeza do rés-do-chão e cave da JF é feita uma vez por semana pela funcionária contratada. Temos de realçar que a funcionária da JF, a Sra. Luis, assumiu a limpeza do andar onde estão sediados os serviços administrativos. Tenho que realçar que neste momento, se entra e sai desta casa às horas que se quer, não sabemos quem esteve, quem é responsável por fechar ou desligar tudo. Foram encontrados projectores ligados durante a noite, os quatro aparelhos de ar condicionado do auditório, etc., etc., sem que se saiba quem foi o responsável. Mandei fechar as portas do auditório! É verdade! Neste momento, a situação despoletada considero-a, da minha parte, ultrapassada. Temos de perceber que não há dinheiro. Existem obras que carecem de ser executadas. Obras essas urgentes de conservação do edifício, porque chove cá dentro (no palco externo e no gabinete do médico Dr. Pinho). Foi pedido à URATE para fazer um ou outro espetáculo solidário. A primeira preocupação da URATE foi perguntar quem iria fazer e pagar a divulgação dos mesmos, cobrar as entradas, etc... Só vos posso dizer, se quisermos utilizar as coisas, temos de trabalhar em conjunto para termos melhores condições. Contem comigo eu estou aqui para isso. -----

Referindo-se ao protocolo especificamente, negociado/conversado com a URATE, refere que vai no sentido de melhorar, criar condições, responsabilidades de saber quem usou e como usou. Clarificando as posições da JF e da URATE, dando um voto de confiança à URATE, no sentido de, enquanto principal dinamizador, com e para os nossos jovens, de o fazer livremente, dentro das suas capacidades e projetos para a freguesia e para fora, com regras. Sem regras não sabemos circular nem dentro nem fora. A URATE cresceu! É bom! Mas ao mesmo tempo onerou a JF com o seu crescimento. A forma de apoio tem de ser pensada, não só para a Urate, mas também para as demais associações. Todas as associações, independentemente do seu objecto ou trabalho são os nossos fregueses. -----

Questionada a assembleia se havia interesse em intervir? -----

O Sr.ª Marco Azevedo mostrou interesse, tomou a palavra, dizendo que se o auditório respeitasse a legalidade não estava construído, pois a Direção Geral de Espetáculos nunca autorizou a construção do mesmo, mas ele está feito e está muito bem. -----

“Eu por mim sou sempre a favor de bons acordos mesmo que não haja papéis, um protocolo pode estar muito bem escrito e não valer nada. Espero que aqui se levem a bom porto respetivamente. Referindo-se ao protocolo, de forma breve, é melhor isto do que nada, se a alternativa for fechar a porta, protelava-se o que estava desde dois mil e cinco, a URATE utilizava a sua sede, pagava as suas despesas, utilizava o auditório nas seções semanais dos espetáculos, pagavam a eletricidade da sua sede, como todas as outras associações e o resto seria uma compensação. Eles fizeram poupar muito à JF de 2005 a 2009, muitas vezes se tem que pagar vinte e cinco ou trinta euros para alguém ir para o som e eu respeito, faço um reconhecimento, pelo menos muitas horas o José Augusto, o Jean e outros que se seguiram, trabalharam e deram o corpo ao manifesto e eu sou testemunha disso mesmo, pelo menos de 2005 a 2009 e seguintes. Sobre o protocolo, uma referência técnica, foi a senhora Doutora que se empenhou no mesmo”? -----



Nesse momento pronunciou-se, de forma revoltada, o Sr.º José Carlos, membro da bancada do CDS-PP, dizendo que isto parece um concerto de violino, sem interpretação objetiva, seja claro seja conciso. -----

Continuando, o Sr.º Marco Azevedo responde que são muito claros, no ponto b) refere tem uma duplicação de texto, agora a doer, não se pode dizer que o protocolo é mais ou menos, porque se corre mal é o protocolo. Há aqui coisas que me preocupam, às vezes podemos estar a deixar passar um protocolo e depois tem de se regular o protocolo. Continuou a divagar pelo que se passou durante o período que esteve no executivo da JF e que o mesmo "protocolo" não seria necessário, porque tem pontos que não estão corretos tecnicamente... Após longos minutos de intervenção referindo os vários ponto e alíneas que achava pessoalmente feridos de erro técnico, porque diz que a URATE não paga mas não diz quem paga..., entregou à mesa uma proposta por escrito de alteração aos pontos que achava feridos tecnicamente e propõe que o mesmo seja votado. -----

A Sr.ª Presidente da Assembleia recebeu o documento e de imediato decidiu propô-lo à votação da Assembleia. -----

A Adenda apresentada e proposta não foi aprovada por maioria, com os votos contra da bancada do CDS-PP e do PS. -----

De seguida a Sr.ª Presidente da Assembleia coloca a votação o Ponto Sete, protocolo a celebrar entre a JF e a associação URATE. -----

Posto a votação o ponto sete, este foi aprovado com três abstenções (Marco Azevedo, Ana Almeida, Julio Rodrigues- Bancada PSD) e seis votos a favor (Bancada PS, CDS-PP, e Antonio Amorim)-----

Ponto oito – Apreciação e votação, da doação de terrenos por parte do Sr. Arménio Magano. Os prédios R-2962 e R -1990- e U-613 da Freguesia de Carregosa.-----

Foi dito pela Sr.ª Presidente de Junta que está também incluído um vinte e oito avos de um moinho, chamado de castanheiro com uma roda do artigo U-629 de Carregosa. -----

Proposto à votação, foi o mesmo Aprovado por unanimidade. -----

Terminados os pontos da ordem de trabalhos e como rege o Regimento foi solicitado ao público presente a sua inscrição para no seu uso solicitar esclarecimentos. -----

Dada a palavra ao Sr. António Azevedo, cumprimentou a Mesa, a JF e o público presente, referindo que em Carregosa nunca viu assembleia como esta e que a Sr.ª Presidente deverá ser mais interventiva. As sepulturas a serem construídas oito, não deveriam ser vendidas, deveriam ficar reservadas para quando fossem necessárias. Quanto às árvores que foram cortadas, havia mais soluções para não serem cortadas. Felicita a JF pela limpeza do estradão da Serra de Ínsua. Felicita quem esteve voluntariamente no trabalho de embelezamento das rotundas, ficou satisfeito pela iniciativa de voluntariado. Quero também felicitar o executivo por ter tomado a iniciativa de manda limpar a fonte de Ínsua há oito dias, sugere a colocação de um espelho junto à casa da Sra. Presidente da Assembleia, no entroncamento das ruas Sousa Brandão e a estrada que vai para Vale de Cambra. Tem conhecimento de cinco acidentes com muita gravidade, é pertinente e se for preciso alguma ajuda monetária está disponível para contribuir na aquisição de um espelho. Devem lembrar a Camara Municipal da limpeza das faixas de proteção junto às estradas camararias, cinco metros para cada lado.

O SR.º Jorge Amorim pede ao Sr.º Diamantino Melo, que está a muitos anos nisto, para ter consciência que existe oposição, tendo que aceitar a crítica que lhe é feita. E à oposição que deixe de estar com mesquinhas que não são importantes para os Carregosenses. Deve-se debater problemas de interesse para a freguesia e não pormenores de protocolos e legalidades. As árvores abatidas foram bem cortadas, pretende-se a mobilidade das pessoas em primeiro lugar e que os passeios sejam reparados. Chamo a atenção para a limpeza das bermas dos rios, especialmente de Chão da Silva à ponte do Testamento, se faltarem verbas quero que fique registado que estou disponível para oferecer quinhentos euros para combustíveis nessas limpezas das bermas do rio. -----



O Sr.º Fernando Mendonça perguntou por curiosidade se a JF recebe alguma verba por parte do uso do posto médico? Sendo-lhe respondido que a JF não paga despesas do Posto Médico, nem recebe contrapartida pela utilização, atendendo à utilidade pública do serviço, muito útil aos carregosenses. Pergunta também se existe algum regulamento de utilização do auditório? Foi-lhe respondido que existe e que o protocolo de colaboração com a Urate aprovado abrange outras situações. Propôs que a JF providencie junto dos proprietários dos terrenos confinantes com os rios a obrigação da sua limpeza. Presume que no fim do presente ano a escola da Cavadinha ficará livre! De acordo com a Carta Educativa a que teve acesso, refere que a escola EB2,3 de Carregosa tem capacidade de cerca de 450 alunos, ou seja poderíamos concentrar todo o ensino nesse espaço, que planos para o futuro tem a JF nesta área no sentido de rentabilizar o espaço da escola da Cavadinha que ficará livre e a possibilidade de concentrar para poupar em recursos. -----

O Sr.º Rui Aguiar felicita a Sra. Presidente de JF, pela coluna que escreveu há três semanas no jornal Correio de Azeméis. Ao longo destes anos foi a única Presidente de Junta que falou de assuntos muito sérios para a Vila de Carregosa, que é o trânsito no centro da freguesia. Relativamente aos espaços escolares compete ao município, houve um perigo muito grande com uns cedros na escola da Cavadinha que estavam a forçar uma linha de luz que passava pelo meio deles, vieram várias autoridades analisar a situação e nada fizeram. -----

Em resposta ao Sr.º Rui Aguiar a Sr.ª Presidente da JF, refere que a responsabilidade das árvores da escola da Cavadinha é da Câmara Municipal. Passando uma linha eléctrica junto das árvores a responsabilidade será da EDP. Por isso, foi pedida por várias vezes intervenção e reencaminhando do seu pedido, tanto para os Serviços da Câmara como da EDP. Sobre as escolas estas são da responsabilidade da Câmara Municipal pelo que as decisões competem ao Agrupamento e à Câmara Municipal. No entanto podemos dar opinião e fazer sugestões, como já o fizemos. -----

Quanto à limpeza dos terrenos conforme refere o Sr.º Jorge Amorim, a JF tem sensibilizado para que se limpem. Em relação a limpeza de fonte, esclarece, que a demora se deveu à dificuldade de execução e condições meteorológicas. Quanto ao espelho solicita-se ao Sr.º Azevedo para, logo que possível, informar em concreto onde se deve propor a colocação. ----

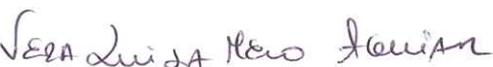
A Sr.ª Presidente da Assembleia responde à questão que lhe foi dirigida, pelo Sr. António Azevedo em relação à ordem na sala, agradecendo a lembrança e poderá vir a solicitar a intervenção das autoridades para por ordem na sala. -----

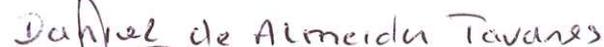
Esta Ata foi aprovada por unanimidade por minuta. -----

Cerca das zero horas e vinte minutos, atendendo a que estávamos em madrugada de 25 de Abril, foi proposta pela Sr.ª Presidente de JF a leitura de um poema alusivo ao 25 de abril, convidando o Sr.º António Amorim, que muito bem o declamou. Sendo aplaudido por todos.- Nada mais havendo a tratar foi encerrada esta sessão, cerca das 24 horas e trinta minutos, elaborada a presente ata, que vai ser assinada pela presidente, por mim, primeiro secretário e pelo segundo secretário. -----

A esta ata são anexados os três documentos referidos supra. -----

Assinam: -----

Presidente: 

Primeiro Secretário: 

Segundo Secretário: 